

## RAW: A NOVA COLEÇÃO DE AZULEJOS DE JOANA ASTOLFI PARA A CLAY

Joana Astolfi apresenta RAW, a sua mais recente colaboração com a CLAY, marca portuguesa dedicada à azulejaria contemporânea, numa coleção que recupera a terracota na sua expressão mais honesta, táctil e sensorial. Aqui, o material não é apenas suporte: é linguagem, presença e emoção. Inspirada pelo carácter telúrico da terracota, RAW regressa às origens da criação através da cor, da textura e da verdade da matéria. A coleção afasta-se da bidimensionalidade tradicional do azulejo e explora a geometria em relevo, introduzindo profundidade, ritmo e infinitas possibilidades de composição. Cada peça convida ao toque e à observação demorada, num jogo subtil entre planos lisos e superfícies esculpidas. Fiel à linguagem que tem vindo a desenvolver, Joana Astolfi trabalha o contraste como elemento central: terracotas em bruto dialogam com vidrados polidos, acabamentos opacos encontram superfícies mais luminosas e a regularidade geométrica convive com uma abordagem quase lúdica à forma. O resultado é uma coleção visualmente acolhedora, mas cheia de tensão criativa, uma assinatura clara do seu trabalho, onde forma, matéria-prima e emoção caminham lado a lado.

Produzidos artesanalmente em Portugal, os azulejos estão disponíveis individualmente, no formato 15x15 cm, ou em conjuntos modulares que permitem construir padrões personalizados, reforçando a vocação compositiva da coleção. Paralelamente, a edição artística 'The Small House', apresentada no MUDE-Museu do Design, aprofunda esta dimensão mais experimental e escultórica, transformando o azulejo em objeto de expressão quase arquitetónica. Esta edição limitada integra a série CLAY Editions, desenvolvida sobre base de valchromat.

A coleção insere-se no universo da CLAY, marca do grupo Cultural Affairs, que tem vindo a redefinir o papel da cerâmica no design contemporâneo através de colaborações com artistas, designers e arquitetos. Ao lado de Joana Astolfi, outras criadoras integram este novo capítulo da marca, reforçando um diálogo entre tradição e contemporaneidade, património e experimentação. A coleção completa pode ser visitada no Espaço CLAY, no MUDE, em Lisboa, onde o azulejo se afirma em definitivo como gesto criativo e objeto de desejo.



## JU BOCK: HABITAR O TEMPO DO FIO

A prática artística de Ju Bock nasce do gesto manual e da repetição paciente. Criada numa família de mulheres artesãs no sul do Brasil, aprendeu os primeiros pontos de tricô com a mãe, numa tradição onde o fazer sempre teve um lugar central. Durante a pandemia, já a viver nos Estados Unidos, esse saber ancestral ganhou novo fôlego e transformou-se, pouco a pouco, em ofício.

Hoje, instalada em Cascais, Ju desenvolve uma obra ligada ao "tempo da mão", à relação direta com os materiais e à construção lenta das formas. Algodão, lã, fibras têxteis e fio náutico são trabalhados de forma intuitiva, em métodos rígidos, deixando que cada peça encontre a sua própria estrutura ao longo do processo.

Na exposição Habitar, apresentada na Fema Gallery, a artista conduz o trabalho para um território essencialmente sensorial. A mostra reúne 15 obras inéditas que exploram o ato de habitar como experiência física e afetiva, mais do que como conceito abstrato. Duas das peças estabelecem um diálogo com cerâmicas de Gabriela Bins, num encontro marcado pela fluidez e pela relação com o corpo e a natureza.

Entre os trabalhos, destaca-se uma instalação de grande escala, construída a partir de cerca de 2,7 quilómetros de fio, que cria um percurso envolvente e quase espiralado, convidando o visitante a atravessar a obra.

Um gesto que transforma o espaço em experiência e o tempo em matéria.